



CINE TEXTOS

Informação reunida e trabalhada para apoio à exibição em sala de cinema, em contexto de formação de públicos, orientada para alunos do ensino secundário e superior, no âmbito dos **FILMES FALADOS**, dos **XI Encontros de Viana – Cinema e Vídeo** (2011).

Autoria dos textos e orientação: Fabrice Schurmans.

Produção : AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual.

DUAS MULHERES

Título original: Duas Mulheres

Realização: João Mário Grilo

Género: Drama

Classificação: M/12

Outros dados: POR/BRA, 2009, Cores, 99 min.



AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | ao-norte@nortenet.pt | www.ao-norte.com

Resumo

Joana, psiquiatra, casada com Paulo, homem de negócio de sucesso, conhece Mónica nas urgências. Perturbada pela beleza e pelo comportamento da jovem modelo e prostituta de luxo, Joana sente-se seduzida e atraída pela paciente. Entretanto, a empresa onde Paulo trabalha é alvo de uma tentativa de compra hostil. Este parece querer defender os interesses nacionais da empresa portuguesa assim como atenuar os efeitos sociais da crise económica que atinge o país. Ao mesmo tempo, encarrega Joaquim, o seu jardineiro e motorista, de vigiar Joana, pois fica desconfiado depois de descobrir fotografias de Mónica no computador da esposa. Quando percebe que a mulher tem um caso que pode arruinar a sua reputação, Paulo encarrega Joaquim de arranjar uma solução definitiva para o problema.

Crítica

O guião, escrito por Rui Cardoso Martins e Teresa Coelho, evoca em termos quase premonitórios a grave crise que está a assolar Portugal. No entanto, trata-se de muito mais do que simplesmente retratar os primórdios da crise económica – o que já em si tornaria o filme interessante –, pois o enfoque do filme é nos métodos a que parece disposta uma certa burguesia conservadora para manter o seu estatuto social.

A originalidade do filme de Grilo radica justamente na articulação entre o macro, a crise económica, e o micro, a crise no casal. Logo no início do filme, na sequência do jantar (07'51 – 12'00), enquanto Paulo discursa sobre a saúde financeira da empresa e a crise que se adivinha, Joana parece pouco à vontade, como se não pertencesse àquele mundo. Ou melhor, como se tivesse percebido há muito que este tipo de discurso das elites burguesas esconde uma outra realidade, menos luminosa: hipocrisia das práticas sociais (muitos dos homens frequentam prostitutas de luxo), consumo de álcool e de antidepressivos (veja-se a sequência da receção quando a mulher de um colega de Paulo pede comprimidos a Joana), utilização de métodos ilegais para resolver certos problemas (o assassinio de Mónica).

Esta vaivém entre o palco das atividades de Paulo e os bastidores da vida do casal leva lentamente o espetador a duvidar da sinceridade dos discursos e das práticas da classe dominante representada. Assim, em vários momentos, Paulo afirma que a empresa resistirá à especulação, que defenderá os interesses nacionais, assim como tentará proteger os trabalhadores. Isto poderia tornar a personagem simpática, mas o que o empresário encarrega Joaquim de fazer para resolver o problema de bastidores aponta para a incongruência, a contradição profunda, entre o discurso e os atos. Colocado perante um problema de ordem privada que pode vir a afetar a sua vida pública, Paulo, apesar de católico convicto, transgredir uma das maiores proibições morais, a de matar o seu próximo.

Quiçá a razão para tal transgressão tenha a ver com o sexo da amante de Joana, pois neste meio conservador, onde os homens gostam de evidenciar os sinais exteriores da potência, do poder e da força masculina, a traição com alguém do mesmo sexo suscita em Paulo um sentimento misto de humilhação e de incompreensão. De facto, quebrou-se neste caso outro tabu, o que também contribui para o enfraquecimento do macho. As esposas da grande burguesia deveriam cumprir o seu papel de maneira rigorosa e entre as proibições a que estavam sujeitas reside obviamente a de não se envolverem com amantes, sobretudo se amantes femininas.

Ter-se-á notado que a proibição não se estende aos próprios homens: Mónica revela a Joana, no quarto de hotel onde se encontram, que a maior parte daqueles homens de poder

são os seus clientes. Aliás, a própria Mónica revela mais tarde um agudo sentido de análise da dita classe social (56'00), pois percebeu os alicerces que a sustentam: representação social permanente, importância da imagem, centralidade do dinheiro como fator de distinção. É por ter percebido como funciona aquele mundo que Mónica também colocou a imagem de si no centro do seu dispositivo de sedução (veja-se a reveladora sequência do desfile em que uma Mónica deslumbrante seduz definitivamente uma Joana perturbada).

A subtileza do filme de Grilo radica, em grande parte, na gestão do vaivém entre esfera pública e esfera privada. É nesta que se descobrem, por exemplo, as razões que levam Joana a sentir um certo desconforto relativamente ao mundo dos negócios do marido. Mesmo assim, a situação económica e social do país está sempre em pano de fundo. Por causa do seu trabalho, Joana percebeu bem o hiato entre o que se diz numa certa sociedade burguesa e o que se vive no dia-a-dia. Na gravação do depoimento do preso que Joana analisa, encontramos um retrato diferente de Portugal, longe dos palcos da festa de anos do Senhor Comandante, que está a aflorar. O desconhecido fala da sua vida, das suas desgraças, da sua infelicidade de um mundo em tudo afastado do de Paulo.

A certa altura, durante um almoço (30'00) à beira-rio, o amigo de Joana (talvez ele próprio terapeuta), espécie de conselheiro desta, aponta justamente para a incompatibilidade entre aqueles dois mundos: «Para os ricos continuarem assim, os pobres terão de se desenrascar.» (31'14). Fala que no contexto atual ganha com certeza uma atualidade reforçada, pois o pano de fundo ficcional deste filme tem infelizmente adquirido alguns contornos bem reais: a crise, as grandes empresas que têm medo de desaparecer, o aumento de certas formas de violência (os despedimentos selvagens, os desmantelamentos ilegais de fábricas, a especulação desenfreada) têm deixado a ficção para se instalar no quotidiano dos portugueses. Aqui o diálogo entre o Senhor Comandante e Paulo durante a sequência da festa de anos do primeiro não perdeu pertinência: «Portugal ainda existe? Quem paga e quem compra existe. ...» Vamos acabar fundidos e bem fundidos» afirma então o magnata (47'00).

O que se revela aos poucos nesta sequência central é igualmente o medo por parte da alta burguesia de perder os seus privilégios. Trata-se de facto de uma sequência central pois, ao mesmo tempo que Paulo defende os seus projetos para viabilizar a empresa em tempos conturbados (51'00), Mónica e Joana encontram-se no vasto labirinto vegetal da propriedade do Comandante. Mais uma vez, dentro da mesma sequência, Grilo alterna, através de um subtil trabalho de montagem, palco e bastidores. O facto de os bastidores terem como cenário um labirinto tem de ser sublinhado pois, na cultura ocidental, este ocupa um espaço metafórico particular, remetendo, muitas vezes, para a complexidade da mente humana. Não se poderá negar que de facto, pelo menos desde que encontrou Mónica, o labirinto da mente de Joana se tornou mais complexo/intrincado.

A atualidade de *Duas mulheres*, a inteligência e a riqueza do seu guião, a interpretação notável dos atores (Beatriz Batarda e Virgílio Castelo representam com subtileza duas personagens complexas, para não falar da personagem inquietante composta por João Perry, sempre excelente neste tipo de papel) deveriam ter transformado o filme em sucesso de bilheteira, mas os dados oficiais apontam para o contrário. O filme, que estreou com oito cópias, somente atraiu 3176 espetadores em Portugal em 634 sessões (nem consta dos 40 filmes portugueses mais vistos desde 2004). Num momento em que abundam produções (tipo *Call Girl* ou *Second Life*) com deficiências técnicas (falhas ao nível do som, por exemplo), fraquezas de guião ou de representação (a dicção problemática de muitos atores oriundos das telenovelas), este fracasso de bilheteira permanece um mistério na história recente do cinema português.

Proposta de exploração do filme

Reflexão Individual

1. Preenchimento do guião de observação que segue em anexo

Reflexão em pequeno grupo

2. Divisão da turma em grupos, cabendo a cada grupo:
 - Fazer o retrato físico, psicológico e sociológico das personagens, Joana e Paulo, tal como nos são apresentadas no início do filme;
 - Fazer o retrato físico, psicológico e sociológico de Mónica;
 - Caracterizar o meio social em que Joana e Mónica se movimentam e qual o papel que aí desempenham;
 - Identificar as semelhanças e as diferenças entre Joana e Mónica;
 - Mostrar a alteração sofrida pela personagem de Joana ao longo do filme; indicando os motivos que poderão estar na origem dessa mudança;
 - Tomar uma posição crítica relativamente ao final do filme, podendo sugerir outro.

Reflexão em grande grupo

3. Apresentação das conclusões à turma para debate.
4. Registrar uma ou mais mensagens positivas que integrem valores a promover.

Para todas as opções terão que apresentar argumentação que sustente as suas posições

Algumas questões que deverão ser focadas durante o debate

- Modelos de vida / estereótipos sociais e culturais
- Solidão
- Liberdade
- Amor, amizade e empatia
- Falsidade / Duplicidade



Guião de Visionamento

Ficha Técnica

Nome do filme:

Realizador:

Género:

Data de realização:

Duração:

A preencher após o visionamento do filme

Situa a acção no tempo e no espaço.

Indica as personagens mais importantes.

Refere a temática abordada.

Elabora um pequeno resumo do filme (sinopse).
